



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES**

MARÍLIA DA COSTA SILVA BRAGA

A LITERATURA FANTÁSTICA COMO INCENTIVO À LEITURA

**CAMPINA GRANDE – PB
2015**

MARÍLIA DA COSTA SILVA BRAGA

A LITERATURA FANTÁSTICA COMO INCENTIVO À LEITURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Letras com habilitação em Espanhol.

Orientador: Prof^o. Ms. Alessandro Giordano

CAMPINA GRANDE – PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B586I Braga, Marília da Costa Silva
A literatura fantástica como incentivo á leitura [manuscrito] /
Marilia da Costa Silva Braga. - 2015.
19 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Prof. Me. Alessandro Giordano, Departamento
de Letras".

1. Leitura 2. Literatura Fantástica 3. Letramento Literário 4.
Formação de Leitor I. Título.

21. ed. CDD 372.4

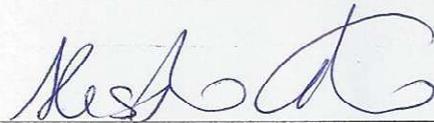
MARÍLIA DA COSTA SILVA BRAGA

A LITERATURA FANTÁSTICA COMO INCENTIVO À LEITURA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Estadual da Paraíba, como um dos pré-requisitos para a obtenção do título de Licenciatura em Letras com habilitação em Espanhol.

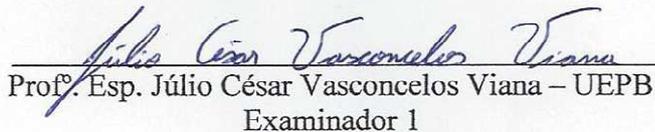
Aprovada em: 01 / 12 / 2015

BANCA EXAMINADORA



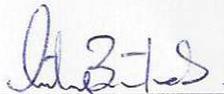
Prof.º Ms. Alessandro Giordano – UEPB
Orientador

Nota: 8,0



Prof.º Esp. Júlio César Vasconcelos Viana – UEPB
Examinador 1

Nota: 8,0



Prof.º Dr.ª Cristina Bongestab – UEPB
Examinador 2

Nota: 8,0

AGRADECIMENTOS

Ao Deus supremo, companheiro fiel que nunca me deixa sozinha; quando penso que o perdi, por vezes vejo que foi sonho.

À minha família, pelo caloroso afeto, pela retidão que me faz trilhar os caminhos da vida e pela persistência de cultivar comigo os valores mais significantes que se pode ter.

Aos meus pais que sempre acreditaram em mim, proporcionando as primeiras oportunidades que futuramente iriam servir para abrir os caminhos que decerto levariam a concretizar meus sonhos.

Ao meu orientador, professor Alessandro Giordano, cuja brandura de sua alma serviu-me de ajuda nas horas da orientação dos estudos.

A LITERATURA FANTÁSTICA COMO INCENTIVO À LEITURA

BRAGA, Marília da Costa Silva¹

RESUMO

O presente trabalho analisa a importância e a contribuição da literatura fantástica e do letramento literário na formação de leitores brasileiros e trazendo, como problemática, a falta de interesse pela leitura. Como suporte teórico, baseamo-nos em autores como: Jaqueline Oliveira Leão, Thaís Carvalho, Rosana Rios, Rildo Cosson, Kleiman dentre outros, sem deixarmos de mencionar um dos nomes mais importantes desta literatura: Tzvetan Todorov. A condução deste estudo, se dará pelo viés do sobrenatural, do fantástico, da magia e do paranormal. Pois, estes elementos juntos, são capazes de induzir os leitores a um mundo onírico, despertando-lhes a imaginação, e, atraídos por isso, são capazes de ler infundáveis histórias, levando-nos a crer que essa prática de leitura possa ocorrer em outras literaturas também significativas.

Palavras-chave: Leitura; Fantástica; Sobrenatural; Imaginação; Literatura.

1-Introdução

Atualmente é fácil reconhecer o sucesso da literatura fantástica, destacando-a como das mais lidas em todo o mundo, tendo resistido ao tempo, graças às suas peculiaridades. Tem atraído adeptos de todas as idades, inclusive, como diz Todorov, pela hesitação, estágio pelo qual passamos a confrontar realidade e fantasia, momento este, em que somos envolvidos completamente pelas leituras. A literatura fantástica tem dado o seu aporte de forma crescentemente a uma sociedade cada vez mais exigente e globalizada, mesmo sabendo-se que fatores como: jogos, redes sociais e outros meios de entretenimento prejudiquem o desenvolvimento da leitura. Porém, com todas essas adversidades, o gênero fantástico não demonstra ter sido afetado, pelo contrário, mostra-se mais vigoroso, e contemporâneo atraindo cada vez mais adeptos ao seu mundo sedutor. Mediante os fatos expostos, é certo que às vezes, nos deparamos com algumas incógnitas: O que torna esse gênero, em muitos casos, mais atraente que os demais? Por que tanto fascínio dos leitores por essa literatura? e como podemos usufruir de tudo isso em prol da leitura? Há uma série de conceitos que podem justificar esse encantamento, essa identificação do leitor com a mesma e forte entusiasmo. Palavras como: imaginário, incerteza, paranormal, fantasia, inúmeras são elucidantes, já que

¹UEPB. Graduanda em Letras – Espanhol. mariliasbraga@ig.com.br

esse tipo de literatura é abordado de duas formas: o natural e o sobrenatural, em uma espécie de confronto entre dois mundos, um existencial e o outro imaginário segundo Taís Carvalho em seu estudo intitulado “Introdução à literatura fantástica, Tzvetan Todorov. Para a autora, o leitor também tem participação, conquanto se considere ser ele, um personagem que efetivamente participa para ocorrer o fenômeno do fantástico. “O fantástico, para Todorov, é a dúvida do leitor em relação a um fato estranho, sem admitir que aquilo seja sobrenatural ou possua uma explicação racional.” Portanto, o que torna a literatura fantástica atraente, como demonstra Todorov, é a dúvida em relação a fatos irrealis, quando postos em confronto com a realidade.

É de conhecimento geral os benefícios advindos da literatura decerto são muitos, e um deles é a leitura, porém, devemos reconhecer que na escola brasileira em dias atuais a leitura não é conduzida como deveria, pois ela não deve ser simplesmente uma decodificação de signos, e sim, uma prática social onde o aluno se torne um leitor crítico, competente, questionador, encontrando a si mesmo e aos outros, isso é o que denominamos letramento literário, pois se quisermos formar leitores capazes de vivenciar toda a força humanizadora da literatura, não basta ler. Até por que, ao contrário daquilo que acreditam os defensores da leitura simples, não existe tal coisa. Lemos da maneira como nos foi ensinado e a nossa capacidade de leitura depende em grande parte, desse modo de ensinar, daquilo que a nossa sociedade acredita ser objeto de leitura, e assim por diante. A leitura simples é apenas a forma mais determinada de leitura, porque esconde sob a aparência de simplicidade todas as implicações contidas no ato de ler e de ser letrado. É justamente para ir além da simples leitura, que o letramento literário é fundamental no processo educativo. “Na escola, a leitura literária tem a função de nos ajudar melhor, não apenas porque possibilita a criação do hábito de leitura ou por ser prazerosa, mas sim, e sobretudo, porque nos fornece, como nenhum outro tipo de leitura faz, os instrumentos necessários para conhecer e articular com proficiência, o mundo feito linguagem”. Sendo assim, o letramento literário é parte crucial na formação de uma comunidade leitora.

É certo que a literatura fantástica tem contribuído de forma significativa em nossa sociedade para conduzir os jovens à fazerem leituras e releituras de obras diversas. Com vistas a isso, bem que as escolas poderiam letrar os seus alunos através da literatura fantástica, compreendendo que todo processo educativo necessita ser organizado para atingir seus objetivos. O letramento literário trabalha sempre com o atual, seja ele contemporâneo ou não, e é essa atualidade é que gera a facilidade e o interesse da leitura pelos alunos.

O processamento da leitura é requisito básico para o letramento literário e ocorre na seguinte condição: selecionar o livro, trabalhar adequadamente este livro em sala de aula, e esclarecer como se processa a leitura.

Dado o exposto, cremos que a literatura fantástica venha a contribuir para a formação de potenciais leitores em nosso país, o Brasil, que na condição de país emergente, não vê outra forma de desenvolver-se em níveis desejados, a não ser por meio da educação dos seus cidadãos. Sendo assim, a leitura é vista como condição essencial para o desenvolvimento de qualquer nação.

2- A literatura na escola

Analisando a leitura em sala de aula vemos que a mesma se estabelece mais como uma forma de cumprir uma agenda escolar sem a interação dos alunos. Devemos refletir sobre essa prática pois a troca de conhecimento e as discussões advindas ajudam a construir e a consolidar o universo de todos que fazem parte desse processo. De acordo com Britto (*In: EVANGELISTA E BRANDÃO, 1999, p. 84*), “a leitura tem de ser pensada não apenas como procedimento cognitivo ou afetivo, mas principalmente como ação cultural historicamente constituída”. Os alunos devem cumprir o seu papel de leitor levando em conta o ato de ler como uma ação cultural e de grande alcance social.

Segundo Kleiman (1996) a escola ainda prioriza a leitura como mera decodificação, pressupondo um leitor passivo, cuja participação, volta-se primordialmente para a superfície do texto. Além disso, o aluno se vê obrigado a ler para cumprir tarefas escolares de cunho avaliativo. À medida que isso ocorre, o ato de ler torna-se uma obrigação sem levar em consideração as escolhas de leitura feita pelo aluno. Para Kleiman (1996, p. 24): é durante a interação que o leitor mais experiente compreende o texto: não é durante a leitura em voz alta, mas durante a conversa sobre aspectos relevantes do texto”. Nesse contexto, a escola não conduz o aluno a uma prática satisfatória de leitura, ao contrário, desmotiva-o. Ainda com vistas à leitura, não podemos deixar de citar o livro didático que, pela forma como está sendo trabalhado em sala de aula, tem dificultado a exploração da leitura por parte do aluno, pelo visto de já possuírem interpretações preestabelecidas restringindo a opção de uma leitura compartilhada, onde o aluno tenha liberdade de criar, de se manifestar, trocar experiências e construir a sua própria leitura, isso invalida a iniciativa da habilidade leitora.

A bem da verdade, a escola não está preparada para letrar os seus alunos. Por que se assim o fosse, promoveria uma seleção de textos de acordo com o interesse dos mesmos levando em conta as experiências de cada um dentro do seu universo de leitura. O professor deve preparar o aluno no sentido de mostrar a importância da literatura como arte, assim como sua função de educar e formar cidadãos e que, neste contexto, possam tornar-se um leitor crítico capazes de articular a leitura prévia à produzida em sala de aula.

De acordo com Silva (1998, p. 56), “em certo sentido, a leitura de textos se coloca como uma janela para o mundo”. E essa abertura pode ser construída e reconstruída pelos leitores, já que cada um contribui com suas experiências prévias.

Segundo Magnani (1989, p. 29), discutir as conexões entre leitura, literatura e escola é repensar a dicotomia entre prazer e saber, além de pensar essas relações do ponto de vista de seu funcionamento sócio-histórico.

3- A atração pela literatura fantástica

Observando a riqueza dos gêneros textuais de forma quase generalizada, pode-se perceber a variedade que se tem disponível prontos para serem lidos e apreciados. Ocorre que, na atualidade, as pessoas não costumam ler com a frequência de antigamente.

A sociedade está em constante evolução e isso traz facilidade e comodidade ao mesmo tempo. Ninguém quer mais ler um livro de forma integral para concluir qualquer pesquisa, utilizam-se de métodos diversos para alcançar seus objetivos, lendo menos. Hoje é de praxe extrair-se resumos de obras de diversos autores, procurando conceitos e definições nas redes sociais, o que acaba prejudicando o desempenho no que concerne à prática da leitura.

Por isso, a cada dia, torna-se difícil prender a atenção dos alunos em uma leitura possivelmente extensa. E é nesse contexto que se pode verificar a intervenção da literatura fantástica de forma positiva no processo de condução da leitura, deixando o leitor sempre interessado nesse tipo de leitura.

Entretanto, nem o tempo nem as críticas feitas a esse gênero milenar, fizeram perder sua força:

O mais fantástico da literatura fantástica, porém, é que ela se mantém mais forte do que nunca com o passar dos anos, dando origem a inúmeros filmes, peças de teatro e seriados apesar de ser considerada pela crítica especializada um gênero menor... Quanto a nós, leitores, continuamos abdicando de nossos Mundos Primários e

mergulhando com maior prazer possível nesses Mundos Secundários em que, talvez, encontremos apenas a fantasia, mas a nós mesmos. (RIOS,2008).

Pelo visto, trata-se de um gênero literário muito apreciado pela maioria das pessoas; dir-se-ia algo polêmico. Cabendo arguir: como o sobrenatural pode ser tão atraente? Como explicar esse encanto dos leitores por tal gênero? É simplesmente “fantástico” observar a relação leitor/autor, porque um transforma, através de jogos de palavras, o mundo ao seu modo de ver; o outro viaja neste mundo e tira também, ali, suas próprias conclusões. Há uma relação entre o imaginário e o real, talvez, o desejo de explicar certos fenômenos existenciais.

A representação do sobrenatural na literatura se configura na busca de explicação e sentido para a existência, reflexo dos conflitos íntimos e anseios do homem da época (LEÃO, 2011, p.44).

4- Literatura fantástica: história e contribuições

A origem do gênero fantástico remete aos séculos XVIII e XIX na França, de modo que se consolida no século XX. Nessa trajetória se assiste historicamente ao Iluminismo, movimento intelectual ocorrido com maior expressão na França no século XVIII, cujo objetivo principal era corrigir a desigualdade social e garantir os direitos naturais do indivíduo. Alguns questionamentos foram feitos a ideias de superstição, dogmas, incluindo a religião. Pelo visto, a literatura fantástica surge para contestar o racional estabelecido. Segundo Volobuef (2000), a falta de compreensão da realidade na narrativa é o que origina o fantástico. A princípio, o leitor sente-se desorientado pelo fato de não haver justificativas para os acontecimentos que estão ocorrendo. Para Volobuef, os enredos fantásticos apresentam um nível de complexidade bastante elevados, por isso ultrapassam as fronteiras da literatura trivial.

Em meados do século XX, surgiu na América Latina o realismo fantástico ou realismo mágico ou maravilhoso que, teoricamente diferencia-se da corrente fantástica europeia. Nesta, o autor se preocupa em preservar a realidade, iniciando com a inserção de elementos sobrenaturais e que, no final da narrativa, ocorre uma explicação para os fatos representados. No fantástico latino, dentre algumas características particulares podemos citar a mais importante de todas que é a capacidade de introduzir o mundo mágico à realidade. Nessa perspectiva, elementos estranhos aparecem nas narrativas e são aceitos como algo habitual. Outra característica comum é a presença de elementos mágicos de forma intuitiva na

estrutura organizacional da obra, ou seja, sem explicação. Gabriel García Márquez evidencia essas presenças em seu livro *Cem anos de Solidão*, onde seus personagens se deparam com elementos fantásticos, porém os absorvem com naturalidade no decorrer da obra. Tomando com exemplo, temos: a morte e o retorno à vida de um cigano, uma mulher que sobe aos céus, a peste de insônia e do esquecimento, dentre outros.

O realismo mágico surgiu em meio a conturbados momentos da história de alguns países da América Latina nas décadas de 60 e 70, onde estes passavam por momentos ditatoriais. Destarte, convém destacar que o realismo mágico reage a essa conjuntura com a força da palavra, representada pela literatura e que realça em seu discurso, o confronto entre a tecnologia e a cultura da superstição que ainda estava enraizada no universo Latino Americano.

O realismo mágico, na sua configuração, viola esses padrões realistas de representação literária, ao tomar naturais os elementos sobrenaturais. Essa categoria literária, se diferencia assim, da ficção fantástica, que utiliza a incerteza e a ambiguidade para envolver o leitor num ambiente de mistério, inexistente no realismo mágico, em que não há hesitação, uma vez que os eventos considerados irrealis fluem naturalmente (LOPES, 2008, p. 382).

Ainda com vistas ao fantástico, apresentamos a contribuição de Jean-Paul Sartre, com sua obra intitulada: *Situações I*. Nessa ótica, o autor em nome do fantástico contemporâneo julga-se contrário ao mundo do sobrenatural como o dos contos de fada e evidencia o homem como figura capital do seu propósito. “Esse gênero literário prosseguia sua evolução própria e se livraria das fadas, gênios e duendes de convenções inúteis e caducas”. (SARTRE, 1947). O fantástico contemporâneo alude o retorno ao homem”. Não há uma busca transcendental, o homem busca a essência humana:

O fantástico oferece a imagem invertida da união da alma e do corpo: a alma toma o corpo e o corpo toma a alma [...]. Assim, não é necessário recorrer às fadas; as fadas tomadas em si mesmas são apenas mulheres gentis; o que é fantástico é a natureza quando obedece às fadas, é a natureza fora do homem e no homem apreendida como um homem ao avesso. (SARTRE, 1947, p. Caram-se com os fins.137).

O fantástico contemporâneo apresenta uma realidade em reverso, onde os utensílios, que deveriam servir de meio para que o homem alcance seu fim, revoltam-se contra os fins. Mascaram-se com os fins. Um exemplo disso, seria uma porta que leva a outra porta, tornando isso um ciclo interminável. Outro exemplo, seria uma mensagem sem conteúdo,

mensageiro ou remetente. Em meio a sua exposição de fatos, Sartre chama o homem fantástico contemporâneo de homem instrumento (SARTRE, 1947).

A literatura fantástica tem percorrido uma trajetória de poder e sedução, pelo fato de atrair e encantar a humanidade com a beleza de sua arte. Obras como os contos de fadas, as lendas, os mitos, as sagas etc. Continuam seduzindo os humanos e essa sedução envolve os que leem ou escutam, e isso é inquestionável. A seguir, a autora menciona a forma como eram as narrativas antigamente:

[...] a literatura foi essencialmente fantástica: Na infância da humanidade, quando os fenômenos da vida natural e as causas e princípios das coisas eram inexplicáveis pela lógica, o pensamento mágico ou mítico dominava. Ele está presente na imaginação que criou a primeira literatura: a dos mitos, lendas, sagas, cantos, rituais, contos maravilhosos, novelas de cavalaria, etc, (COELHO, 1984, p. 32).

Essa sedução continua até nossos dias, sem perder espaço. Verifica-se que o conteúdo dessa literatura tem sido motivo de debate entre estudiosos do mundo todo, em virtude de suas contradições, pois há quem a critique e quem a elogie decerto, pelo fato de ser um gênero que enfoca o sobrenatural, o irreal, e daí por diante. Na narrativa fantástica acontecem fatos inexplicáveis, estranhos, totalmente alheios ao nosso mundo. Segundo Todorov:

Aquele que o percebe deve optar por uma das duas soluções possíveis: ou se trata de uma ilusão dos sentidos, de um produto da imaginação e nesse caso as leis do mundo continuam a serem o que são; ou então o acontecimento se realmente ocorreu, é parte integrante, mas nesse caso esta realidade é regida por leis desconhecidas para nós. (TODOROV, p. 30).

Neste caso, o leitor optará por uma conclusão plausível, ou seja, se o que está vendo é real ou irreal.

A inserção dessa literatura vem causando entusiasmo, principalmente entre o público jovem que aprecia obras como a coleção Harry Potter, da autora L.k.Rowling e a saga de Crepúsculo, de Stephenie Meyer. Tais livros, dentre tantos similares, foram e continuam sendo sucesso de venda em todas as suas edições. As pessoas são impulsionadas a fazerem esse tipo de leitura, pelo fato de terem alto grau de identificação com a mesma, portanto, por serem receptivas às características do gênero; é um público majoritariamente adolescente, que imagina apto a suplantar situações como as constantes nos livros, qual fossem superpoderosos e imbatíveis. A literatura fantástica é capaz de despertar o medo no leitor, e o medo é a emoção mais antiga e mais forte inculcada no ser humano. A história de horror, que aqui

também se enquadra, é tão antiga quanto o pensamento e a fala humanos, como informa o escritor e teórico do século XX, Lovecraft, em seu livro “O horror sobrenatural em literatura” (2007). O medo, segundo o autor, é algo que causa sensação de satisfação, desde que o leitor, no decorrer da narrativa, se identifique com o personagem através de sustos, calafrios, desassossego, impotência e fatalidade. Essa dinâmica joga com a ambiguidade da tensão e do prazer; fato que, juntando-se ao medo, ao desconhecido, pode explicar por qual motivo a literatura de horror conserva admiradores desde a antiguidade. Lembrando que “é com o romantismo alemão nos fins do século XVIII e início do século XIX, que a literatura fantástica passa a explorar os ambientes sombrios e tenebrosos e os seus efeitos macabros, cruéis e apavorantes, com o objetivo de representar a realidade do mundo subjetivo e da imaginação”. (LEÃO, 2011, P. 46). De maneira que é um gênero muito antigo, remete a tempos imemoriais. Nas narrativas fantásticas, os autores usavam o medo como recurso técnico para entreter o público leitor: as ficções fantásticas são anteriores à literatura.

5- Estratégias do letramento literário na escola por meio do gênero fantástico

5.1 Casa Tomada

Casa Tomada é um conto que narra um pesadelo que o autor Júlio Cortázar teve em uma noite de verão em uma casa onde viviam ele e sua irmã Irene. Nesse pesadelo ele ouvia barulhos e saía correndo trancando a porta.

O conto relata a história de dois irmãos que moravam juntos na mesma casa, a da família, a dos antepassados. Uma casa grande que oito pessoas podiam morar nela sem se incomodar. Os irmãos são solteiros, não se sabe se a casa ou o destino assim o quis. Irene gostava muito de tecer, já seu irmão aos sábados ia comprar lã e aproveitava para dar uma passadinha na livraria, já que ele se interessava por literatura francesa. Em uma noite dessas, ao ir à cozinha esquentar água se ouve um barulho, se constata que tomara a parte do fundo. O irmão de Irene se volta para ela e afirma terem tomado a parte da casa e ambos ficam vivendo na parte vazia da casa, a rotina mudou, pois, a arrumação se tornou mais rápida depois que a casa diminuiu. Em uma outra noite ele se levanta para tomar água e ouve um barulho, pega Irene e corre para o saguão, a casa havia sido tomada. Os irmãos são forçados a abandoná-la jogando no ralo a chave da mesma.

5.1.2 Sequência básica do letramento literário na escola a partir do conto *Casa Tomada*

5.1.2.1 Motivação

Conferindo se o conto *Casa Tomada* foi realmente lido, o professor como mediador dessa leitura passará a instigar abordagens de uma literatura crítica entrelaçando essa leitura entre o texto, o aluno e o ambiente social que ele está inserido. Nessa perspectiva a experiência do saber literário é de fundamental importância visto que, um dos princípios do letramento literário é a construção de uma comunidade de leitores. É oportuno que nessa ocasião os alunos devem posicionar-se diante do tema dando sentido ao mesmo ou até mesmo o questionando, pois, esse posicionamento se constitui como um dos pilares da motivação nesse espaço discursivo. O professor pode extrair palavras do conto lido e pedir para os alunos elaborarem um novo texto a partir da seleção apresentada dentro da temática estabelecida e de forma compartilhada. Vocábulo como barulho, casa, noite, destino, irmãos, saguão se adequam bem ao texto criado, por apresentarem de certa forma elementos que irão resguardar as características do mundo fantástico.

5.1.2.2 Introdução

A introdução é o momento em que o professor apresenta o autor e a obra. Neste caso se menciona Júlio Cortázar e o conto *Casa Tomada* ressaltando a importância da obra no contexto da literatura mundial e Latino-Americana. Outro ponto relevante é o de mostrar aos alunos o percurso que as editoras seguem para encaminharem as leituras ao público leitor, a concatenação da obra com a conjuntura política do momento em que vivemos, a época, a cultura sob a qual a obra está inserida; justificar a escolha da obra a ser trabalhada, apresentá-la fisicamente ao aluno, levá-los à biblioteca para dar oportunidade a eles mesmos para que retirem o manual da estante, realizar uma pequena cerimônia para diferenciar os momentos de uso de uma obra no cotidiano daquela em curso, induzir os alunos a verificarem a orelha e contra capa do livro como é o caso deste conto, que em certa passagem do texto deixa-nos ver que a fuga dos irmãos da casa, tem relação com o momento político em que a obra estava inserida, que era de ditadura militar na Argentina. Os argumentos contidos na contra capa também se agregam como facilitadores para o processo de entendimento à guisa de análise, assim como outros elementos que vão influenciar e formar parte de uma boa introdução.

5.1.2.3 Leitura

A partir do conto Casa Tomada o professor pode sugerir que cada um faça o comentário do que entendeu, esse aspecto é bastante relevante pois sabemos a importância da experiência estética que o texto nos incide. Outra forma de praticarmos a leitura é fazê-la em conjunto, o que pode ser de trechos ou capítulos inteiros. Após concordarem sobre texto a ser lido o ideal é estabelecer o tempo de discussão. O professor deve apropriar-se dos intervalos de leitura, já que os mesmos servirão de diagnóstico das dificuldades nas leituras apresentadas. As intervenções feitas pelo professor servirão de ajuda para a consolidação de um leitor proficiente. À guisa de intervenção o professor oportunamente poderia organizar intervalos de leitura para questionamentos, como sugerir aos alunos para lerem trechos que lhes pareceram mais sugestivos e explicarem o porquê desse sentido, fazendo também comparativos com a leitura de alguns cânones literários.

5.1.2.4 Interpretação

No letramento literário existem dois momentos distintos para a consolidação da leitura, o interior e o exterior. Nesta fase o aluno é capaz de compartilhar com a comunidade de leitores da escola toda a leitura construída, já que atingiu seu nível do letramento literário. Esta capacidade reside no fato de ter se tornado um leitor que sabe discutir, dialogar de forma autônoma sobre o lido, questionar e mais, ter a certeza de que seus horizontes de leitura são ampliados, podemos afirmar que esse ponto é o auge de toda essa trajetória percorrida, desde à motivação, introdução e leitura. Numa leitura interpretativa o leitor se desprende de sua leitura e cria um diálogo sobre a obra lida com sua comunidade de leitores, nesse espaço é externado o seu pensamento reflexivo fruto do que compreendeu da obra lida. O diálogo mantido com outros leitores abordando de forma explícita o texto lido, reforça a sua posição de leitor consciente e agente propagador de leitura, confirmando o valor social que a literatura representa para a coletividade da leitura. Neste caso Interpretar o Conto em questão é saber posicionar-se perante o mesmo, externar o sentido que lhe foi dado e por fim consolidar o diálogo entre os demais leitores. No conto Casa Tomada os alunos podem dizer o que entenderam da obra, qual a sua contribuição para a sociedade, o que de fato aquela obra representa para um jovem leitor. Esse momento é de diálogo esse que envolve autor, leitor e comunidade. O mais importante nesse estágio é a oportunidade que o aluno venha ter para expressar o que entendeu e mais, externar sua leitura para os leitores da comunidade escolar.

Oportunamente, poderiam os alunos tecer um diálogo coletivo sobre o momento onde ocorre o fenômeno da hesitação na obra, e se todos, tem a mesma ideia sobre o fato elucidado. Outra sugestão que podia ser acrescentada ao debate seria a atualidade da obra no universo deles, ou seja, dos jovens leitores.

6- Considerações finais

É inquestionável a apreensão da leitura entre pessoas das mais diversas faixas etárias quando se trata de uma obra pertencente à literatura fantástica, não somente entre brasileiros, mas em leitores de todo o mundo. A fantasia presente nessa arte, não só ajuda a resolver problemas, como supera o lado sombrio que, por vezes a todos acomete. No fantástico, a imaginação é um limite nunca ultrapassado e é disso que os jovens gostam. A busca incessante da humanidade por fantasia estimula a leitura e isso serve para aproximar os alunos da literatura e mais, uma literatura que faça parte do seu universo jovem pois essa forma significa encurtar o caminho entre o leitor e a literatura como prática em sala de aula. A escola deve estar preparada para formar leitores críticos e o caminho mais viável é o do letramento literário, pois não se pode ler qualquer coisa, e fazer os jovens lerem por obrigação, isso é algo desmotivador e ainda se observa que o livro não é o suporte preferido de leitura entre os mesmos. A escola como agenciadora do letramento literário tem mostrado uma viabilidade mais significativa do que se imagina. Cultivar uma prática de leitura ao gosto dos jovens, significa potencializar a força de fazê-los sentir na leitura um prazer inigualável e o gênero fantástico poderá ser uma opção de leitura oportuna e promissora, além do mais a cada dia tem se tornado mais firme admirado e cultivado pelos jovens leitores pois apresenta justificativas das mais diversas possíveis de modo a angariar atenção e desejo quando se ler. Muitos vêm neste gênero, uma contradição, pelo fato de contemplar a fantasia, o irreal, o subjetivo, o ilusório e o gótico. Os educadores bem que poderiam reconhecer que o gênero em apreço é capaz de despertar a criatividade, aguçar a memória e, o mais importante: fomentar a leitura. A literatura fantástica tão praticada pelos jovens leitores deveria ser bem recebida pela escola pois isso seria um bom começo para a consolidação da leitura, afinal, alunos motivados formariam cadeia de leitores que a escola e o país tanto necessita. A importância da leitura deve ser respaldada por toda a sociedade pelo papel humanizador que ela oferece e que o contato reflexivo através do texto proporciona algo de grande importância para a formação do sujeito leitor. Boas práticas de leitura do literário direcionam os alunos para um confronto de suas leituras e o professor como mediador poderá propor indagações

estimuladoras, ajudar e a fazer as correções necessárias, pois sua função como mediador do letramento literário é condição essencial na promoção da leitura. É de fundamental importância que o professor reconheça os motivos da resistência de seus alunos a determinados textos literários, assim como o nível da linguagem trabalhada assim como, oportunizar leituras que os aproximem do seu universo juvenil, pois, com certeza isso resulta em um bom motivo para encurtar o caminho da leitura. O fantástico conduzido pelo letramento literário em sala de aula, decerto, é ideal para formar leitores, pois o gênero aludido contém todos os ingredientes necessários e oportunos à essa formação. Aventura, fantasia, suspense, ação, medo, incerteza, emoção todos esses elementos seguem ao encontro do pensamento do jovem leitor brasileiro que se deixa seduzir por esse tipo de leitura, e que é isso o que lhes aproxima copiosamente do da literatura fantástica. Portanto, em um país que, por tradição mostra suas práticas de leitura muito aquém do necessário, bem que se poderia trabalhar nas escolas brasileiras o letramento literário com obras fantásticas.

RESUMEN

El presente trabajo analiza la importancia y la contribución de la literatura fantástica y el letramento literario en la formación de lectores brasileños trayendo como problemática, la falta de interés por la lectura. El estudio tiene como base las investigaciones de autores como: Jaqueline Oliveira Leão, Thaís Carvalho, Rosana Rios, RildoCosson, Kleiman sin dejarnos de mencionar uno de los nombres más importantes de esta literatura: TzvetanTodorov. La conducción de este estudio se dará por el camino de lo sobrenatural, de lo fantástico, de la magia y de lo paranormal. Pues estos elementos juntos, son capaces de inducir a los lectores al mundo onírico, estimulando a la imaginación, y atraídos por eso, son capaces de leer infinitas historias, llevándonos a creer que esa práctica de lectura pueda repetirse en otras literaturas también significativas.

Palabras clave: Lectura; Fantástica; Sobrenatural; Imaginación; Literatura.

REFERÊNCIA

CARVALHO, Thais. *Introdução à Literatura Fantástica*. Disponível em: <http://litteraeinextremis.blogspot.com.br/2009/03/introducao-literatura-fantastica_19.html>. Acesso em 10/02/2015.

COSSON, Rildo. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2009.

EVANGELISTA, A; BRANDÃO, H. (Orgs.). *A escolarização da leitura literária*. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

KLEIMAN, A. B; MORAES, S. E. *Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1999.

LEÃO, J. O. *A literatura fantástica e a formação de leitores no século XXI*. Revista Húmus, nº 3. Set/Out/Nov/Dez, 2011.

LOPES, T. M. A. *O Realismo Mágico em José Saramago*. São Paulo: Estudos Linguísticos, setembro a dezembro de 2008.

LOVECRAFT, H. P. *O horror sobrenatural em literatura*. São Paulo: Iluminuras, 2008.

MAGNAMI, M. *Leitura, literatura e escola*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

RIOS, Rosana. *Uma Introdução à Literatura Fantástica*. Disponível em <http://www.valinor.com.br/8283/>. Acesso em 10/02/2015.

SILVA, E. T. *Criticidade e Leitura. Ensaios*. Campinas-SP: Mercado das Letras, 1998.

TODOROV, Tzvetan. *Introdução à literatura fantástica*. 3ª edição. São Paulo: Perspectiva, 2004.

VOLUBUEF, Karin. *Uma Leitura do Fantástico: A invenção de Morel (A. B. Casares) e O processo (F. Kafka)*. Revista Letras, Curitiba, nº 53, junho de 2000.